

DESCOLA



**atividades
criativas
para alunos
e professores
2019-2020**

Dedicar-se a uma cidade implica ouvir atentamente quem nela vive e trabalha, ver além do óbvio, pensar e articular estruturas e pensamentos de forma alternativa e inovadora, procurando proporcionar a todos, no respeito pelas suas diferenças e objetivos, perspectivas de vida mais felizes e promissoras.

O programa DESCOLA, agora na sua segunda edição, é o resultado desse pensamento alternativo e inovador que concretiza ideais de política cultural e consolida o trabalho desenvolvido no universo municipal da Cultura, através dos Serviços Educativos da Direção Municipal de Cultura e da EGEAC. Um trabalho que estabelece ligações, partilhas e cruzamentos entre diferentes gerações, áreas culturais e instituições, contribuindo para incrementar a relação entre a escola e os artistas, e para fortalecer o papel da Cultura na transformação e na capacitação dos seres humanos, bem como no desenvolvimento da sociedade.

As propostas reunidas nesta edição voltam a ser dirigidas especificamente a professores, alunos e escolas e têm como ponto central a aprendizagem, na consciência da sua diversidade e riqueza, mas também, a responsabilização de cada um no sucesso dessa mesma aprendizagem.

O DESCOLA parte do trabalho e do foco na, e com, a comunidade educativa, com o objetivo de criar instrumentos de valor e de proximidade e de dinamizar ações que dêem espaço à criatividade e à participação de todos.

É um projeto com claras intenções de resultados, a curto, médio e longo prazo.

Acreditamos que, para além de proporcionar experiências imediatas de prazer, alegria e curiosidade, contribuirá para se perpetuarem, de forma sistémica, mecanismos de trabalho articulado, valores de solidariedade e cidadania, mas também o estímulo à compreensão da diversidade cultural, o interesse pela complexidade da criação artística e a tomada de consciência da urgência em salvaguardar o património vivo, comum e único da cidade de Lisboa.

Catarina Vaz Pinto
Vereadora da Cultura

Descolar... como?

No ano letivo de 2019/20 o DESCOLA entra no seu segundo ano de atividade, reunindo uma seleção renovada de atividades educativas propostas pelos equipamentos e serviços culturais do município de Lisboa dirigidas a professores, alunos e escolas.

No texto de abertura da primeira edição, fez-se a caracterização do programa DESCOLA colocando o foco nos seus referenciais educativos, com destaque para a Carta das Cidades Educadoras, de que Lisboa é signatária, e para o Perfil do Aluno do século XXI, que enquadra e define as competências-chave no final da escolaridade obrigatória. Na segunda edição os referenciais são, naturalmente, os mesmos, registando-se a importante e recente entrada do Plano Nacional das Artes. Importa agora destacar os quatro enunciados fundamentais, que explicitam o modo como se DESCOLA.

1. Promovendo experiências significativas em torno do património cultural de Lisboa

A cidade de Lisboa é um museu vivo. As organizações culturais que participam no DESCOLA constituem um conjunto patrimonial rico e diversificado, abrangendo personalidades, lugares e acontecimentos emblemáticos que fazem parte integrante da nossa história e da nossa identidade. Como fazer para que permaneçam referências inspiradoras e continuem a alimentar o sentido de pertença numa sociedade em que crescem novas vozes e culturas diferentes?

A tendência para organizar o conhecimento em disciplinas estanques cria

fronteiras artificiais entre assuntos que estão intimamente relacionados e favorece o preconceito de que a visita a um equipamento cultural é um acontecimento lúdico que pouco contribui para aprendizagens significativas. E no entanto, trabalhar conteúdos culturais associados às várias disciplinas dentro de um museu, de um arquivo, de um teatro, de uma biblioteca ou no âmbito de um percurso pela cidade, permite imaginar e (re)viver situações fruindo os lugares onde aconteceram ou observando diretamente as obras, os objetos e os documentos que delas são testemunho. São experiências potencialmente marcantes que contribuem para complementar, concretizar e dar sentido aos conteúdos curriculares; são, também e sobretudo, oportunidades para atualizar o modo como pensamos, sentimos e nos relacionamos com as pessoas e os lugares do presente.

A partilha de experiências que emocionam e fazem pensar é fundamental para a construção de uma identidade coletiva e do sentimento de pertença, um chão comum que é preciso consolidar para a vivência democrática numa sociedade multicultural.

2. Trabalhando com o professor e não para o professor

O DESCOLA tem apostado numa colaboração mais estreita entre os mediadores das equipas educativas dos organismos culturais municipais e os professores. Na atual conjuntura, esta colaboração é especialmente pertinente e útil para ambas as partes e um passo importante para a construção de um “espaço público

O poder imperativo e proibitivo conjunto dos paradigmas, das crenças oficiais, das doutrinas reinantes e das verdades estabelecidas determina os estereótipos cognitivos, as ideias recebidas sem exame, as crenças estúpidas não-contestadas, os absurdos triunfantes, a rejeição de evidências em nome da evidência, e faz reinar em toda a parte os conformismos cognitivos e intelectuais.

(Edgar Morin, 1999)

de educação” (Nóvoa, 2002). Por um lado, as novas orientações políticas para a educação básica e secundária valorizam competências transversais a várias áreas do saber que desafiam os modelos pedagógicos tradicionais, exigindo mudanças nas práticas e nos recursos com que o professor habitualmente trabalha. E, por outro lado, as políticas das artes e da cultura apontam para equipamentos culturais mais comprometidos na trans-

formação social, procurando ajustar as suas narrativas e estratégias de mediação a perfis diferenciados, com o intuito de se tornarem mais relevantes, acessíveis e inclusivos para a comunidade.

No DESCOLA a relação entre mediadores e professores está a intensificar-se e a deixar marcas. Esta reflete-se desde logo no desenho da programação cultural, com a aposta em projetos de continuidade que incentivam o intercâmbio

Do mesmo modo que é preciso proteger a diversidade das espécies para salvaguardar a biosfera, é preciso proteger a diversidade de ideias e opiniões, bem como a diversidade de fontes de informação e de meios de informação, para salvaguardar a vida democrática.

(Edgar Morin, 1999)

de práticas, saberes e espaços de educação e aprendizagem, envolvendo dirigentes, mediadores, professores, artistas, alunos e encarregados de educação. São projetos que estimulam a motivação e a participação dos alunos, contribuem para a expansão dos recursos pedagógicos dos professores dentro e fora da sala de aula, bem como para o envolvimento dos pais na educação escolar dos seus filhos e para a renovação das práticas de mediação.

3. Dando voz ao aluno e corresponsabilizando-o pela construção do seu conhecimento

A autonomia, o sentido crítico, a criatividade, a sensibilidade estética e artística, a capacidade de iniciativa e o espírito de equipa estão entre as competências do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória. A observação deste referencial pressupõe a adoção da sua visão humanista orientada para a formação global e para a cidadania ativa. No fundo, representa o deslocamento de uma visão tecnocrata e utilitarista da educação, que tem privilegiado o aprender a conhecer e o aprender a fazer, para uma visão holística que revaloriza o aprender a ser e o aprender a viver juntos, conjugando de forma harmoniosa os quatro pilares. Se pensarmos nas questões fraturantes da sociedade contemporânea, nunca foi tão premente promover o respeito pela dignidade

humana, exercitar a cidadania, praticar a solidariedade e abraçar a diversidade cultural.

É comum ouvir dizer que as artes e a cultura são agentes de transformação e um território fértil para trabalhar valores e comportamentos próprios da vida em democracia, mas há que ter consciência de que para ativar esse potencial é preciso convocar a participação ativa dos alunos e criar condições para que desenvolvam a sua voz. E para que isso aconteça é fundamental valorizar o que já sabem e desafiar-los a questionarem-se sobre o que está para além do que conhecem, para que queiram saber mais e ousem pôr em causa o preconceito e as condutas dominantes com as quais estejam em desacordo.

As metodologias com que o DESCOLA trabalha o património artístico e cultural promovem dinâmicas interativas, facilitadoras de situações de diálogo em que os alunos podem partilhar ideias e inquietações. Igualmente se promove a investigação autónoma e a apresentação coletiva de resultados, lançando desafios sob a forma de jogos ou de exercícios criativos que convocam a imaginação e o trabalho em equipa. Acima de tudo, procura-se promover aprendizagens significativas em momentos de prazer, superação e bem-estar, através de práticas estimulantes e desafiantes.

As coisas da educação discutem-se, quase sempre, a partir das mesmas dicotomias, das mesmas oposições, dos mesmos argumentos. Anos e anos a fio. Banalidades. Palavras gastas. Irritantemente óbvias, mas sempre repetidas como se fossem novidade. Uns anunciam o paraíso, outros o caos – a educação das novas gerações é sempre pior que a nossa. Será?! (...) A certeza de conhecer e possuir “a solução” é o caminho mais curto para a ignorância. E não se pode acabar com isto?

4. Construindo ecossistemas de aprendizagem

O DESCOLA vive da convivência entre pares, entre instituições e entre setores de atividade, numa perspectiva de expansão em superfície, policentrada, alicerçada em territórios temáticos e geográficos de afinidade e interdependência. Um dos principais desafios na arquitetura desta rede de colaborações consiste precisamente na capacidade de dar resposta às zonas mais recentes de desenvolvimento da cidade, cuja população escolar cresceu a um ritmo mais rápido do que a oferta dos equipamentos culturais, sejam eles municipais, nacionais ou do setor privado.

Na presente edição são disponibilizados 9 cursos para professores, 93 atividades de diferentes formatos para alunos e 13 projetos de continuidade promovidos por 35 organizações culturais. Estes números importam pelo que contêm de diversidade de propostas, pela abrangência dos equipamentos culturais envolvidos e pela transversalidade das abordagens aos conteúdos curriculares. No seu conjunto estes equipamentos culturais cobrem os diferentes níveis de ensino, um número expressivo de freguesias e um leque rico de temas.

A possibilidade de olhar para a programação numa perspetiva global permitiu, nesta edição, identificar focos temáticos considerados prioritários na intervenção

cultural do município e em sintonia com importantes questões do nosso tempo – Liberdade, Cidade, Biodiversidade e Património – temas constantes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2010), e implícitos na Estratégia Integrada da Educação para a Sustentabilidade (CML) e no Referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade (ME).

A vontade de alimentar essa perspetiva global levou ao mapeamento das escolas, dos equipamentos culturais e dos espaços verdes no intuito de analisar a forma como se distribuem pela cidade. E, por sua vez, essa visão macro permitiu desenhar propostas que beneficiam de relações de proximidade e que estimulam cruzamentos fertilizadores entre arte, ciência, natureza e educação. Permite igualmente encontrar parceiros estratégicos, como é o caso do Departamento de Ambiente, Energia e Alterações Climáticas da CML e a Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, Lisboa E-Nova, reunindo recursos e competências para potenciar a dimensão educativa da celebração de Lisboa Capital Verde.

O novo paradigma do desenvolvimento, que preconiza a prosperidade sem crescimento, implica esse olhar alargado sobre o mundo na busca de territórios de intervenção adequados às valências de cada um, em cumplicidade com os pares e com os recursos existentes, em busca do bem comum.

Biodiversidade



Construir sentidos

- Argumentar
- Identificar
- Interpretar
- Ligar
- Reutilização
- Selecionar
- Sustentabilidade
- Imaginar
- Cidadania

Ativar a atenção

- Empatizar
- Escutar
- Saborear
- Temperar
- Observar
- Experimentar
- Comunidade
- Lugar
- Identidade
- Memória

Cidade



Liberdade

Realizar projetos

- Colaborar
- Construir
- Democracia
- Multiculturalidade
- Ecosistema
- Cuidar
- Fruir

Apropriar-se

- Enquadrar
- Sistematizar
- Avaliar
- Planear
- Partilhar
- Compromisso
- Testemunho
- Encontro

Património

